

# Cidades.

## Acidente mata dois jovens

Dois jovens morreram e um ficou ferido, após um acidente na BR 101 Sul, próximo à localidade de Jaqueira, em Guarapari. Eles voltavam de um rodeio. *Pág. 10*

EDITORA:  
**ANDRÉA PIRAJÁ**  
apiraja@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

# ALCOOLISMO

# MULHERES JOVENS

# ESTÃO BEBENDO MAIS

Consumo de álcool por esse público teve aumento de 34,5%

BEATRIZ MARCARINI  
beatriz.marcarini@redgazeta.com.br

Mulheres, especialmente as mais jovens, fazem parte de uma população com mais risco de ser dominada pelo alcoolismo.

Entre 2006 e 2012, esse público passou a beber de forma nociva mais que os homens, segundo o Levantamento Nacional de Alcool e Drogas (Lenad).

Entre as pessoas ouvidas pela pesquisa, o número de mulheres que consome bebidas com álcool uma vez por semana aumentou 34,5%. O crescimento foi de 14,2% entre os homens.

Também avançou o percentual de mulheres que tomam entre quatro e cinco doses de bebida em duas horas. O avanço foi de 36%, enquanto que entre os homens, a alta foi de 29,4%.

A pesquisa é realizada pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Alcool e Outras Drogas (INPAD), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Na Região Sudeste, segundo o estudo, o percentual de mulheres que passou a beber regularmente uma vez na semana é de 47%. No Nordeste, o índice subiu em 13%. No Sul, a alta foi de 52%. Já no Centro-Oeste, 70%.

O alcoolismo feminino, ainda pouco debatido na sociedade, é o tema central do livro *Fundo do Céu – Do fundo do poço à conquista da sobriedade* (Editora Jaguatirica Digi-



Mulheres estão bebendo cada vez mais jovens para chamarem atenção de colegas (foto ilustrativa)

tal), escrito pela terapeuta Stella M. de Barros Rebecchi. Ela trabalha há mais de 20 anos na área e resolveu explorar o assunto com clareza e objetividade com a ajuda da ficção.

A história principal do livro – fictícia, inspirada nos clientes atendidos pela autora – traz depoimentos de mulheres de várias partes do Brasil que, como a protagonista, tiveram sérios problemas.

## PROBLEMAS

Em conversa com a Gazeta, Stella destaca que, nos dias de hoje, algumas jovens, na faixa dos 18 anos, fazem uso de bebida

## RISCO

*“As meninas passam mal, pegam táxis desconhecidos, vão embora com qualquer um. E o pior é que algumas colegas e os rapazes acham esse comportamento bonito”*

STELLA BARROS  
TERAPEUTA

alcoólica, com a intenção de se tornarem mais atraentes, bonitas e sexy aos olhos dos rapazes. Mas, ela ainda ressalta que esse comportamento traz grandes riscos para as moças.

## FAMÍLIA

*“Não posso generalizar, mas acredito que falta, sim, atenção de pais com filhos. Mas me parece que os pais não querem ver os problemas dos filhos”*

STELLA BARROS  
TERAPEUTA

“As meninas passam mal, pegam táxis desconhecidos, vão embora com qualquer um. E o pior é que algumas colegas e também os rapazes acham esse comportamento bonito”, alerta.

Outro problema, segundo Stella é que, quando essa meninas, embriagadas, chegam em casa ouvem broncas das mães que não buscam saber o motivo de suas filhas estarem consumindo álcool em excesso.

“Não posso generalizar, mas acredito que falta, sim, atenção de pais com filhos. Mas me parece que os pais não querem ver os problemas dos filhos”, afirma. Unindo ficção e realidade, Stella diz que busca, com o seu livro, levantar o debate e provocar a reflexão sobre o alcoolismo feminino.

CONTINUA pág. 4

ARQUIVO

## O PERIGO

**34%** Alta. Esse é o percentual de crescimento de mulheres, entre 2006 e 2012, que passaram a beber uma ou mais vezes por semana.

**39%** Bebe regularmente. Segundo a pesquisa Lenad, esse é o percentual de mulheres, entre as pessoas pesquisadas, que bebem regularmente.

**36%** Doses. Entre 2006 e 2012, esse foi o índice de aumento de mulheres que passaram a beber entre 4 e 5 doses, em duas horas, toda vez que ingere álcool.

**49%** Quantidade. Esse é o percentual entre as mulheres que bebem que consomem quatro ou cinco doses de bebida alcoólica.

**44%** Sudeste. Esse é o percentual de mulheres, entre as entrevistadas da Região Sudeste, que consomem bebidas mais de uma vez por semana. No Nordeste, o percentual 34%. No Sul, 52%. Já no Centro-Oeste, o índice é de 39%.

Fonte: Levantamento Nacional de Alcool e Drogas (Lenad) realizado Instituto Nacional de Políticas Públicas do Alcool e Outras Drogas (INPAD), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

## ALCOOLISMO

# Com terapia, ela se livrou do álcool e mudou de vida

**Stella Barros, que já teve problema com a bebida, conta em livro história de uma mulher alcoólica**

« A escritora Stella M. de Barros Rebecchi nasceu na cidade de São Paulo em 1946. Passou grande parte da vida na fazenda de seu pai, onde aprendeu a trabalhar o comportamento das pessoas e a conviver com a natureza e com os animais.

Ela é empresária em São Paulo e, no Rio de Janeiro, terapeuta corporal trans-somática, conselheira em dependência química, rigoloterapeuta e palestrante na área da saúde.

Stella, que é autora do livro *Fundo do Céu - Do fundo do poço à conquista da sobriedade*, já teve um momento de sofrimento. Ela fez uso abusivo de álcool na década de 1970 e conseguiu parar com o auxílio de terapias alternativas.

Determinada a “ter um objetivo maior na vida do que beber”, começou a estudar terapia corporal com abordagem trans-somática (biossíntese) e, no início da década de 1990, formou-se na área.

**Quando a senhora percebeu que o consumo de álcool por parte das mulheres estava aumentando?**

Consumir bebidas alcoólicas e ser alcoólatra são duas coisas diferentes. Você pode passar a vida toda bebendo e não ser alcoólatra. Mas se você não tem controle sobre a bebida e deixa ela te dominar, isso é alcoolismo. Mas é perceptível que, de uns cinco ou seis anos para cá, não sei precisar, a juventude tem bebido muito mais.

**Por que as meninas jovens têm bebido mais?**

As meninas para as quais eu pergunto dizem que começam a beber para se tornar mais bonitas, atraentes, e até sexy. Elas bebem para ficar mais desinibidas e chamar atenção dos rapazes.

**A senhora sustenta que as mulheres estão bebendo cada vez mais e isso tem levado a sérios problemas sociais. Quais problemas são esses?**



Stella fez uso abusivo de álcool. Hoje, ela ajuda pessoas a largarem o vício

Na mulher adulta o problema começa em casa, com filhos, família e marido. No trabalho também pode ser um grande problema. No âmbito social, ela pode ficar bêbada, causar problemas e correr sérios riscos.

**De qual forma a relação das mulheres com o álcool se difere da relação dos homens?**

Acredito que, pela condição feminina, pelo hormônios. Nas mulheres o álcool sobe mais de pressa. Mas ainda acho que, às vezes, as mulheres demoram ficar

## LIVRO

**Fundo do Céu - Do fundo do poço à conquista da sobriedade**

Stella M. de Barros Rebecchi conta, no livro da Editora Jaguaritica Digital, a história de Fabíola, uma mulher de sucesso que, sempre com pressa e ansiosa, buscava segurança, coragem para enfrentar conflito, prazer e felicidade instantânea na bebida. Ela acabou dependente de álcool.



DIVULGAÇÃO

## 12 PASSOS DOS ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

**Busque ajuda**▼ **1º passo**

Admitimos que éramos impotentes perante o álcool - que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas.

▼ **2º passo**

Vimos a acreditar que um Poder superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade.

▼ **3º passo**

Decidimos entregar nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos.

▼ **4º passo**

Fizemos minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos.

▼ **5º passo**

Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas.

▼ **6º passo**

Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

▼ **7º passo**

Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições.

▼ **8º passo**

Fizemos uma relação de todas as pessoas que tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados.

▼ **9º passo**

Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem.

▼ **10º passo**

Continuamos fazendo o

inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.

▼ **11º passo**

Procuramos, através da prece e da meditação, melhorar nosso contato consciente com Deus, na forma em que O concebíamos, rogando apenas o conhecimento de Sua vontade em relação a nós, e forças para realizar essa vontade.

▼ **12º passo**

Tendo experimentado um despertar espiritual, graças a esses Passos, procuramos transmitir essa mensagem aos alcoólicos e praticar esses princípios em todas as nossas atividades.

**Onde buscar ajuda**▼ **Alcoólicos Anônimos**

No Estado, o grupo dos Alcoólicos Anônimos (AA) está presente em 33 município. A lista completa com endereços e horários de reuniões está no site [www.alcoolicosanonimos.org.br](http://www.alcoolicosanonimos.org.br)

▼ **Grupos Familiares Al-Anon do Brasil**

Presta apoio a familiares de pessoas que sofrem de alcoolismo. No Estado, está presente em 10 cidades. Veja: [www.al-anon.org.br/es.html](http://www.al-anon.org.br/es.html)

▼ **Pastoral de Sobriedade**

O órgão é ligado à igreja Católica. Informações no site [aves.org.br/estrutura/pastorais/pastoral-da-sobriedade/12](http://aves.org.br/estrutura/pastorais/pastoral-da-sobriedade/12)

bêbadas. Mas isso é relativo e deveria ser pesquisado.

**De qual forma se dá o preconceito com mulheres alcoólatras?**

O preconceito também é muito grande. A mulher que bebe num bar, por exemplo, e começa a falar alto, logo é taxada como vagabunda. As outras pessoas não olham para ela como uma mulher alcoolizada, mas vão logo taxando de mulher que não presta.

**Para a senhora, qual é o primeiro passo para a cu-**

**ra do alcoolismo?**

Assumir o problema é o primeiro e mais importante passo. A pessoa tem que assumir que tem problema e não tem controle sobre ele. Eu acredito muito nos Alcoólico Anônimos, pela força do grupo, pela forma que ele recupera os alcoólatras. São pessoas iguais conversando em estado de igualdade. Há compreensão, não há julgamento, ali são todos iguais. Assim que a pessoa aceita que tem o problema, ela deve procurar ajuda, seja ela qual for.